

24h*

O CONVÊNIO DA PREFEITURA COM O BALÉ FOLCLÓRICO É NO VALOR DE R\$ 380 MIL E TEM DURAÇÃO DE UM ANO

FOTOS DE ANA ALBUQUERQUE



Um valor que deve garantir a manutenção das contas do Balé Folclórico da Bahia pelo menos até o final do ano e que abre uma relação adormecida entre o poder público e o importante grupo de dança folclórica do país. O prefeito Bruno Reis assinou, ontem, um convênio de patrocínio ao BFB no valor de R\$ 380 mil, com validade de um ano.

A cerimônia de assinatura aconteceu no teatro Miguel Santana, sede da entidade no Pelourinho, teve a presença do diretor do grupo, Vavá Botelho, do coreógrafo Zebrinha e de nomes ligados à prefeitura: além do prefeito, o secretário de Cultura e Turismo do Município, Pedro Tourinho; o presidente da Fundação Gregório de Matos, Fernando Guerreiro; e o subprefeito do Distrito Cultural do Centro Histórico, Humberto Sturaro.

Com o teatro cheio, o Balé apresentou cinco coreografias criadas por Zebrinha: Pantheon dos Orixás, Puxada de Rede (uma homenagem a Iemanjá), Maculelê, Capoeira e Samba de Roda.

Bruno Reis afirmou que a iniciativa é uma medida para estimular a vida do Centro Histórico e ele acredita que essa é uma política importante para diminuir casos de violência na região. Em seu discurso, o prefeito assinalou que o Balé Folclórico da Bahia é uma entidade social transformadora e uma importante plataforma de projeção da

Novos passos para o Balé Folclórico

●● Precisamos estimular ainda mais a cultura em nossa cidade, especialmente nessa região, que queremos tornar desejada por nós, soteropolitanos, e por todos que nos visitam
Bruno Reis



cidade para o mundo, com poder de atrair turistas e movimentar o Centro.

“Os recursos são da Secult. Firmamos uma parceria com o Balé Folclórico da Bahia pela importância para a nossa história, cultura, arte, dança. Nos últimos 35 anos, ele projetou Salvador e a Bahia no Brasil e no mundo, se apresentando em diversos países e estados, atraindo milhares de turistas. Precisamos estimular ainda mais a cultura em nossa cidade, especialmente nessa região, que queremos

tornar desejada por nós, soteropolitanos, e por todos que nos visitam”, disse Bruno Reis.

Além da manutenção dos espetáculos, a parceria com a prefeitura vai possibilitar a geração de emprego fixo para 27 bailarinos, 21 profissionais ligados ao mercado de cultura e 10 funcionários administrativos, para atender cerca de 800 pessoas nas oficinas de dança.

A companhia tem cerca de 60 pessoas em sua estrutura, entre direção, funcionários e bailarinos. Segundo Vavá

Botelho, o custo para manutenção dessa estrutura gira em torno de R\$ 80 mil mensais, custeado com patrocínios pontuais e bilheteria das apresentações. O Balé se apresenta no Centro Histórico há 28 anos – mas tem 35 de fundação. Segundo o grupo, foram realizados 7,4 mil espetáculos neste período, para um público de 750 mil pessoas.

Pedro Tourinho afirma que o convênio marca o começo da relação e que abre caminhos para a prefeitura dialogar com outras instituições

dentro do Centro Histórico. “Esse recurso é o início de uma relação com o BFB, que será utilizado de acordo com o que Vavá e Zebrinha avaliarão como melhor para manter a atuação do Balé aqui no Centro Histórico. Estamos abrindo outros canais, além do recurso de patrocínio, queremos trazer outros parceiros, apresentar o Balé em outros momentos, para trazer mais prosperidade ao grupo para o Centro Histórico. É o início de uma relação”, reforçou o secretário de Cultura.

Foi a mesma linha seguida pelo presidente da FGM, Fernando Guerreiro: “Cabe à política cultural observar, localizar e apoiar. Aqui não tem o que se inventar, temos muita coisa acontecendo. Temos um trabalho com nossa cultura afrodescendente, que é a nossa grande potência, de reforçar nossa identidade múltipla e potente. Esse é o caminho”, apontou.

Desde 2022, a Secult estreitou os laços com o Balé Folclórico, articulando contatos com empresas privadas e representantes do trade turístico, que passaram a se interessar pelo produto, o que fez com que a companhia de dança pudesse retornar às apresentações no Teatro Miguel Santana. A iniciativa municipal integra dois projetos: o da revitalização do Centro Histórico e do Distrito Cultural e estímulo ao afroturismo na cidade.

VINICIUS NASCIMENTO

1 Dança afro
durante o evento, ontem, no Teatro Miguel Santana, o Balé Folclórico da Bahia apresentou clássicas do seu repertório de 35 anos

2 Parceria
O diretor da companhia, Vavá Botelho, e o prefeito Bruno Reis assinam o convênio que garantirá ao grupo a continuidade das atividades no Pelourinho